

Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil

Andrezza Beatriz Oliveira¹, Carlos Norio Oyakawa¹, Marilis Dallarmi Miguel^{*2},
Sandra Maria Warumby Zanin², Deise Prehs Montrucchio²

¹ Acadêmicos do curso de Farmácia - UFPR; ² Departamento de Farmácia - UFPR

A Atenção Farmacêutica, entendida como um modelo de prática profissional desenvolvida no contexto da assistência farmacêutica, de acordo com a proposta de Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica, possui por finalidade aumentar a efetividade do tratamento medicamentoso, concomitante à detecção de problemas relacionados a medicamentos (PRMs). Compõe uma prática que vem sendo gradualmente aplicada em número crescente de farmácias comunitárias em diversas regiões, porém ainda como projetos individuais, enfrentando diversas dificuldades na sua incorporação, em parte devido ao desconhecimento e despreparo dos profissionais, bem como por certa rejeição por parte de proprietários de farmácias. Nesse contexto, realizou-se uma pesquisa com característica participativa, por meio de entrevista com questões abertas a farmacêuticos e proprietários de farmácia no Município de Curitiba, na qual houve interação das idéias, com o propósito de estabelecer permuta de informações sobre o referido conhecimento. Os resultados obtidos confirmam que a implantação da Atenção Farmacêutica enfrenta obstáculos que incluem o vínculo empregatício do profissional farmacêutico e a rejeição do programa por gerentes e proprietários das farmácias, além da insegurança e desmotivação por parte dos farmacêuticos, decorrente de elevada carga labutária e falta de tempo para dedicar-se ao atendimento, além da concorrência dos balconistas em busca de comissões sobre vendas. Constatou-se a necessidade de estimular a atuação profissional, principalmente de acadêmicos e egressos profissionais, o que pode representar um primeiro passo ao sucesso da Atenção Farmacêutica e à abertura por parte dos empresários, uma vez que a sociedade começa a reconhecer a importância do atendimento realizado pelo farmacêutico.

Unitermos

- Atenção Farmacêutica
- PRM
- Âmbito profissional

*Correspondência:

M. D. Miguel
Departamento de Farmácia UFPR
Av. Prof. Lothário Meissner, 3400.
Jardim Botânico
80210-170 Curitiba - PR
E-mail: dallarmi@ufpr.br

INTRODUÇÃO

O Código de Ética Farmacêutica Brasileiro (Conselho Federal de Farmácia, 2001) rege que o profissional deve atuar buscando a saúde do paciente, orientando-o em todos os sentidos. A Atenção Farmacêutica consiste no mais recente caminho a ser tomado para tal finalidade. Esta, segundo a Organização Mundial da Saúde, conceitua-se como a prática profissional na qual o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico (OMS, 1993). Sua atuação profissional inclui uma somatória de atitudes, comportamentos, co-responsabilidades e habilidades na prestação da farmacoterapia, com o objetivo de alcançar resultados terapêuticos eficientes e seguros, privilegiando a saúde e a qualidade de vida do paciente (Martinez, 1996). Para isso, a prática da Atenção Farmacêutica envolve macrocomponentes como a educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação, atendimento farmacêutico e seguimento farmacoterapêutico, além do registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados (Ivama, 2002). Essa postura requer do profissional conhecimento, empenho e responsabilidade, frutos da formação acadêmica e da vivência profissional conquistada cotidianamente (Miguel, 2000).

Para tanto, o farmacêutico atende o paciente diretamente, avalia e orienta em relação à farmacoterapia prescrita pelo médico (Furtado, 2001), por meio da análise das suas necessidades relacionadas aos medicamentos e detectando problemas relacionados a medicamentos (PRMs). Deste modo, consolida a relação existente entre a prática e o conhecimento teórico na atuação farmacêutica, promovendo, sobremaneira, saúde, segurança e eficácia (Peretta e Ciccia, 2000). O sistema corresponde a um trabalho conjunto entre o médico, o paciente e o farmacêutico (Oliveira *et. al.*, 2002) garantindo, portanto, o cumprimento do artigo 196, título VIII da Constituição Federativa Brasileira: “A saúde é um direito de todos e dever do Estado” (Brasil, 1988).

Em prol de iniciativas de projetos de Atenção Farmacêutica, existe a regência de normatizações legais, especialmente a RDC 357/01 (Brasil, 2001), a qual exige sua realização exclusiva pelo profissional farmacêutico, talhado para tal função, devido à formação voltada ao fármaco e ao medicamento em todas as abrangências, ampliada pelo conhecimento analítico, administrativo, social e biológico com ênfase clínico-patológica, entre outros (Oliveira *et. al.*, 2001).

Contudo, inúmeros obstáculos erguem-se frente à classe farmacêutica no trilhar deste caminho para seu reencontro como profissional da saúde por meio da realização plena da Atenção Farmacêutica. Entre eles, o

despreparo do profissional na área clínica, atualmente sendo reduzido pela busca de atualização e pelo aprofundamento do conhecimento dentro da formação acadêmica. A formação generalista, preconizada pelas novas diretrizes curriculares para os cursos de farmácia, representa uma mudança conceitual, estrutural e filosófica da profissão farmacêutica, enfatizando os temas relacionados às questões sanitárias e sociais, incluindo a prática da atenção farmacêutica, formando um profissional de múltiplas habilidades, apto a exercer a farmácia em todos os seus segmentos e atividades. Porém, para atuar plenamente como farmacêutico, atingindo os objetivos preconizados pela nova formação generalista, e seguir a normatização legal, o profissional terá de enfrentar o atual sistema de farmácia, o qual inclui o comissionamento de funcionários para aumento das vendas, e a delegação de atividades burocráticas e de gerenciamento aos farmacêuticos, em detrimento de sua atuação junto aos usuários.

O farmacêutico enfrenta então um impasse, entre a sua sobrevivência no mercado, incluindo o sucesso da empresa e a garantia do seu emprego, e a realização plena das atividades do profissional farmacêutico, definida no Código de Ética (Conselho Federal de Farmácia, 2001) e cobrada por diversas leis, refletindo a necessidade do profissional atuando na sociedade e que resulta na realização profissional. Tal situação é demonstrada por pesquisa motivada pela detecção de dificuldades enfrentadas por farmacêuticos dentro de sua atuação profissional plena.

METODOLOGIA

A referida pesquisa foi realizada por meio de entrevistas contendo questões abertas propostas a farmacêuticos e proprietários ou gerentes de 36 estabelecimentos farmacêuticos de pequeno, médio e grande portes localizados na periferia e no centro do Município de Curitiba, Estado do Paraná. Esta foi promovida pelo projeto de pesquisa mediado pela UFPR, e seguiu uma metodologia participativa, onde pesquisado e pesquisador puderam interagir para a construção do conhecimento (Gil, 1996).

Nesta perspectiva, à medida que foram sendo identificados os estrangulamentos, procurou-se orientar e muitas vezes mediar as dificuldades na relação entre o farmacêutico e o proprietário (gerente) em prol da implantação da Atenção Farmacêutica. Contudo, foram entrevistados 74 farmacêuticos e apenas 28 proprietários / gerentes, pois nem todos aceitaram a entrevista.

Os dados coletados a partir das entrevistas foram submetidos a análise percentual e os resultados obtidos correlacionados com a realidade visualizada diariamente dentro das farmácias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na Figura 1 demonstram o sentimento de repressão por parte dos profissionais entrevistados, visto que 78% afirmam não possuir liberdade para atuar plenamente como farmacêutico, profissional da saúde com todos os encargos que resultam na promoção da saúde pública. Esta limitação ocorre pelo fato de assumirem atividades administrativas, principalmente de gerenciamento, que demandam tempo e responsabilidades não necessariamente relacionadas à promoção de saúde, mas sim aos interesses empresariais. Apenas 8% assumem receber comissão sobre vendas, reforçando a priorização das atividades gerenciais.

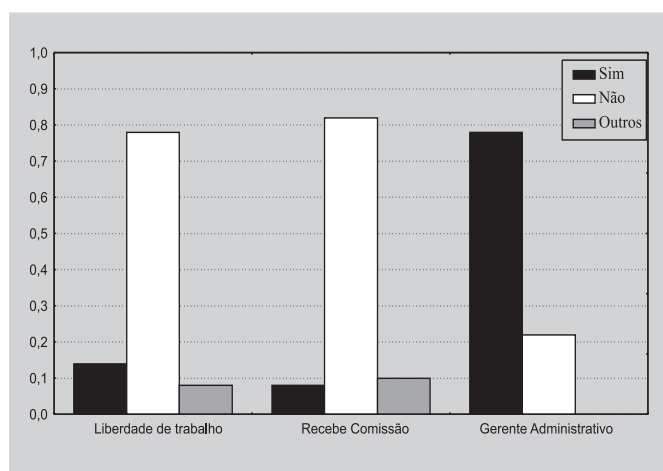


FIGURA 1 – Perfil de trabalho dos farmacêuticos entrevistados.

A Figura 2 indica o relacionamento do farmacêutico com os funcionários da farmácia, conforme os dados adquiridos de que 80% dos farmacêuticos entrevistados percebem-se por eles rejeitados. Este conflito da relação representa um obstáculo diário a ser enfrentado pelo farmacêutico na aplicação de seu âmbito de maneira plena, dentro da ética e da idealização da profissão. Dentro do perfil de rejeição, encontra-se que 65% deve-se à competição entre os funcionários e o farmacêutico, justificada principalmente por questões centradas na venda comissionada, a qual gera um aumento na renda mensal bruta do balconista, levando a uma competição de atendimento com o farmacêutico. Além disso, este encontra-se impedido, por determinação administrativa, de atender o paciente, exceto quando solicitado.

Quanto à temática Atenção Farmacêutica, os resultados demonstrados na Figura 3 mostraram-se pessimistas, pois 92% dos farmacêuticos afirmaram não possuir nenhuma atividade relacionada ao tema; os resultados

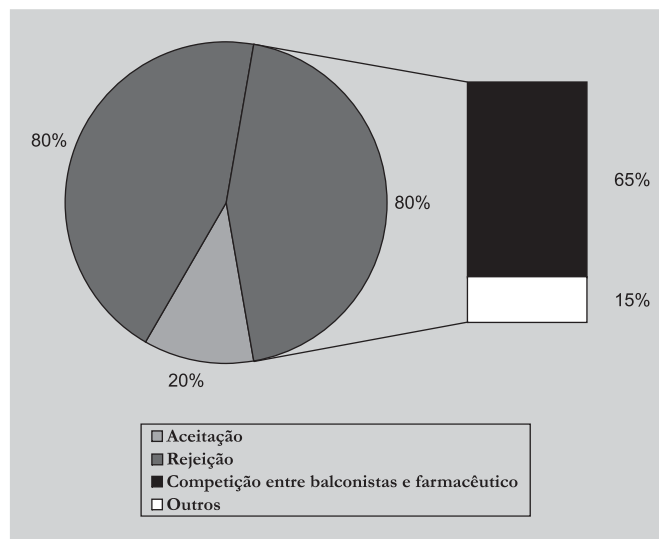


FIGURA 2 – Relacionamento com balconistas segundo os farmacêuticos entrevistados.

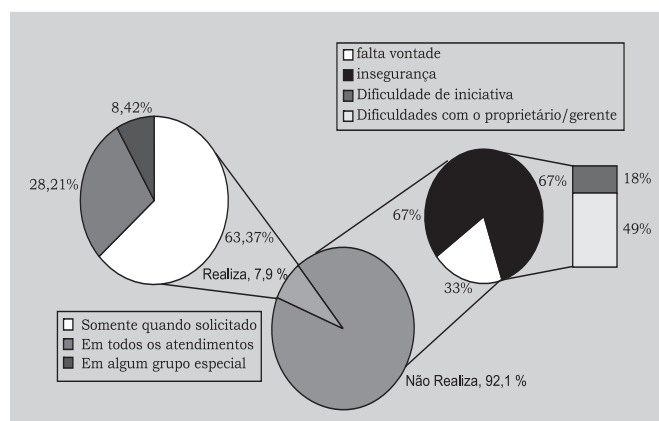


FIGURA 3 – A realização da atenção farmacêutica.

indicam também que grande parte dos proprietários de estabelecimentos desestimulam a aplicação de tal programa, talvez por receio de perder lucros atrelados à venda desorientada de medicamentos, além do investimento no farmacêutico responsável, pois há necessidade de atualização constante do profissional que promove o atendimento público na Atenção Farmacêutica. Em contrapartida, a própria atividade gerencial exercida por grande parte dos farmacêuticos, além de afastá-los de seu âmbito de atuação, acaba por incentivar a venda comissionada por parte dos balconistas.

Além disso, muitos farmacêuticos declararam não possuir preparo para exercer o atendimento, necessitando de curso preparatório, contudo não tendo disponibilidade de tempo nem incentivo por parte da empresa para atualização.

Contudo, também os próprios farmacêuticos representam uma barreira contra a Atenção Farmacêutica, con-

forme visualizado na Figura 3. No que diz respeito à disposição para o atendimento ao público em suas farmácias, a maioria dos farmacêuticos entrevistados afirmou praticá-lo apenas quando solicitado, justificado pela grande carga labutária considerada pelos próprios entrevistados, e a conseqüente falta de tempo, além da falta de experiência para atuar na Atenção Farmacêutica. Estes, ao serem interpellados sobre a implantação da Atenção Farmacêutica em suas farmácias, demonstraram desinteresse (33%) ou insegurança (67%); dentre estes, alguns afirmam dificuldade de iniciativa (18%), ou desejam implantar porém reconhecem haver muitos obstáculos a superar, principalmente de aceitação por parte dos proprietários e/ou gerentes (49%).

CONCLUSÃO

A Atenção Farmacêutica constitui uma prática profissional centrada no paciente, que encontra-se em fase de implantação em algumas farmácias de diversas regiões do Brasil, enfrentando porém muitos empecilhos, os quais devem ser superados em prol do resgate da profissão perante a sociedade.

A implantação da Atenção Farmacêutica como parte dos serviços farmacêuticos prestados em farmácias comunitárias exige ampla mobilização de profissionais e acadêmicos. Esta começa com a elaboração da Proposta de Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica (Ivama, 2002), passa pelas novas diretrizes curriculares dos cursos de farmácia, que enfocam a atuação como profissional da saúde, e exige do farmacêutico a busca de um nível de aperfeiçoamento interdisciplinar condizente com as novas responsabilidades, remetendo-o a assumir efetivamente a autonomia de seu cargo liberal, incorporando os componentes da moral, ética e ideologia dentro de sua atuação.

Constatou-se que as dificuldades encontradas pelos profissionais farmacêuticos na aplicação prática da Atenção Farmacêutica representam grande expressão dentro de sua atuação, e a análise dos dados obtidos reflete a necessidade de estímulo e segurança dos profissionais. Neste contexto, ocorre a necessidade do estímulo aos acadêmicos e profissionais recém-formados, os quais possuem íntegra a energia e o anseio de colaboração com a saúde da comunidade, de modo que ultrapasse as barreiras para realização de programas de Atenção Farmacêutica, implantando-os além das perspectivas de aceitação pela administração geral do estabelecimento farmacêutico e promovendo admissão e entendimento da real necessidade do programa por parte da comunidade atendida.

ABSTRACT

Obstacles of the pharmaceutical care in Brazil

Pharmaceutical care, a professional practice in the context of pharmaceutical assistance, has the goal of increasing the efficiency of medical treatment, as well as the detection of medicine-related problems. It consists in a practice that has been gradually applied in pharmacies of several regions of Brazil, and faces several difficulties for this, in part due to the lack of knowledge and preparation of our professionals, as well as certain rejection from the owners of the pharmacies. In this context, a research with participative characteristic was carried out, by means of interview with open questions to pharmacists and pharmacy owners and/or managers of Curitiba city, in which there were interaction of ideas, in order to establish an exchange of information about the subject. The results confirmed that the implantation of Pharmaceutical Care faces obstacles that include the link of the professional to the pharmacy and the rejection of the program by managers and owners of pharmacies, due to the high content of daily work and lack of time to dedicate to the service, besides the competition of sellers that seek commission on sales. It's observed the need of a way to stimulate the professional actuation, mainly among students and recently graduated professionals. This can represent the first step towards the success of Pharmaceutical Care and opening from the entrepreneurs, once the population starts to recognize the importance of the work provided by the pharmacist.

UNITERMS: Pharmaceutical care. Medicine-related problems. Professional ambit.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. DIÁRIO OFICIAL [DA] REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Rio de Janeiro: Constituição da República Federativa do Brasil, Tit. VIII, art. 196; 1988.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília: RDC 357 de Outubro de 2001.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Código de Ética Farmacêutica. Brasília: Resolução 417 de setembro de 2004.

- FURTADO, G. R. Noções Básicas sobre Atenção Farmacêutica. Curitiba: Editora UFPR, 2001. 23 p.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996. p. 91-93
- IVAMA, A.M. Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2002. 24p.
- MARTINEZ ROMERO, F. Atención Farmacéutica en España: un gran compromiso. Buenos Aires: Farmacia Profesional, 1996. p. 6-12.
- OLIVEIRA, A. B.; MIGUEL, M. D.; ZANIN, S. M. Infarma, v. 13, n. 9/10, p. 84-88, 2001.
- OLIVEIRA, A. B.; MIGUEL, M. D.; ZANIN, S. M. Infarma, v. 14, n.5/6, p. 61-63, 2002.
- OLIVEIRA, A.B.; OLIVEIRA, A.O.; MIGUEL, M.D.; ZANIN, S.M.W.; KERBER, V.A. Visão Acadêmica, v. 3, n. 2, p. 109-117, 2002.
- OMS-OPS. El Papel del Farmacéutico en el Sistema de Atención de Salud. (OPS/HSS/HSE/95.01). Tokio, 1993. 13 p. (Informe de la reunión de la OMS 1993).
- PERETTA, M.; CICCIA, G. Reengenharia farmacêutica - guia para implantar atenção farmacêutica. Brasília: Ethosfarma, 2000. p. 45-64.
- SANTOS, M. R. C. Profissão farmacêutica no Brasil: história, ideologia e ensino. Ribeirão Preto: Holos Editora, 1999. p. 55-57.

Recebido para publicação em 15 de março de 2004.

Aceito para publicação em 28 de agosto de 2005.

